

## AUDIODESCRIÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DE CONHECIMENTO

Camila Fernanda de Lima  
Stellamary Brandão Rodrigues Gaia;  
Ana Karina Morais de Lira (Orientadora)

O presente trabalho versa sobre audiodescrição (AD), uma técnica através da qual imagens são transformadas em textos verbais por meio da descrição objetiva, de forma a permitir que pessoas cegas possam ter acesso a informação imagética. Dada a crescente demanda por acessibilidade na sociedade contemporânea, o uso desta técnica tem sido intensificado em contextos que envolvem artes visuais como o cinema, teatro, exposições e fotografias. Nosso interesse pelo tema surgiu no contexto da atividade intitulada Cine Debate Acessibilidade, que consiste na exibição e debate de filmes abordando temas relativos a deficiências como a motora, visual e/ou intelectual, surdez e/ou Transtorno de Espectro do Autismo (TEA). Como metodologias básicas, essa atividade inclui sempre a participação de pessoa com deficiência como debatedor(a) e a atuação de um intérprete de Libras. Para assegurar que cegos e surdos tenham acesso aos filmes que constam na programação, esses precisam ser exibidos com dublagem e legendagem em português e com audiodescrição. A garantia de todas essas condições no Cine Debate tem se colocado como um desafio, desde que no mercado cinematográfico poucos filmes são comercializados em versões que satisfazem esses requisitos. No tocante a audiodescrição, por exemplo, há escassez de filmes audiodescritos no mercado e a contratação de empresa especializada para realizar a AD durante a exibição exige recursos financeiros maiores do que aqueles obtidos através de editais como o PIBEX. Isso gerou a necessidade de serem pensadas formas alternativas de promover a audiodescrição nas sessões do Cine Debate, as quais, por sua vez, trazem implicações positivas e negativas para a atividade. O objetivo do nosso trabalho é refletir sobre como a AD tem sido utilizada no Cine Debate e refletir que implicações têm trazido à atividade.

Em todas as quatro sessões que já ocorreram no Cine Debate, a audiodescrição foi realizada em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NAce). Na primeira sessão, a AD foi executada com o uso de equipamentos profissionais cedidos por uma empresa especializada. Tendo em vista que os apoios desta empresa só foram concedidos às vésperas da sessão, a AD foi realizada ao vivo, o que certamente surtiu efeitos para a qualidade técnica do trabalho.

Entretanto, essa foi a única sessão que pudemos usufruir dos aparelhos eletrônicos, e dada a ausência deles, para a AD das sessões posteriores, foram elaborados roteiros de audiodescrição dos filmes e estudos de locução por dois bolsistas, com a supervisão de um professor. Para a execução do roteiro, dois bolsistas ficaram responsáveis por audiodescrever o filme junto às pessoas cegas da plateia. No entanto, esta atividade torna-se limitada porque impossibilita o atendimento a um grande número de cegos. Diante dessa constatação, pensamos: e se tivéssemos um grande público de pessoas cegas e audiodescrição tivesse que ser feita ao vivo? Como será que os ouvintes reagiriam?

Este trabalho, de forma como vem sendo praticado, traz a possibilidade de acesso a recursos imagéticos aos deficientes visuais presentes, o que acaba sendo satisfatório para nós. A importância da audiodescrição se mostra no processo de inclusão do

indivíduo cego, superando barreiras sociais, que fazem o cidadão entender, reconhecer e aceitar as diferenças humanas. A intenção é trazer autonomia, independência, democratização de conhecimentos e proporcionar uma experiência imagética, a fim de trazer benefícios como acesso a informação, cultura e lazer através da acessibilidade comunicacional. Como exemplo dessa acessibilidade, foi instituída no Brasil, no dia 01 de julho de 2011, a obrigatoriedade de, no mínimo, duas horas semanais de conteúdo com audiodescrição para os canais de TV aberta para o público.

Neste sentido, compreendemos ser de grande contribuição a audiodescrição, uma vez que a entendemos como um recurso de tecnologia assistiva que favorece a inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência visual em atividades culturais e/ou educativas.

O Cine Debate, tenta minimizar as diferenças sociais e ampliar as oportunidades de acesso a informação e comunicação, além de promover a eliminação de barreiras existentes nos meios de comunicação para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: acessibilidade; audiodescrição; cinema; democratização